

MEMÓRIA E SUSTENTABILIDADE NA UNITERCI/UFPA: SABERES TRADICIONAIS E SOBERANIA TERAPÊUTICA

Jonathan Rodrigues Nunes¹
Taiane Rocha Baia²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo compreender de que maneira os saberes sobre plantas medicinais, compartilhados por idosos vinculados à UNITERCI/UFPA, contribuem para práticas de cuidado sustentáveis e para a consolidação de uma soberania terapêutica. A pesquisa, de natureza qualitativa e participativa, utilizou rodas de conversa e observação participante para identificar como o saber tradicional atua como resistência à medicalização hegemônica e promove a autonomia terapêutica. Os resultados foram organizados em três categorias centrais: cuidado intergeracional, patrimônio biocultural e autonomia terapêutica. O estudo evidencia o quintal doméstico como um território de resistência e cura, onde a transmissão oral do conhecimento fortalece vínculos comunitários e a cidadania. Conclui-se que a memória dos idosos é uma estratégia de soberania terapêutica e um patrimônio imaterial essencial para a descolonização do cuidado no sistema de saúde. Recomenda-se a expansão de Farmácias Vivas e a inclusão desses saberes em currículos escolares para promover a sustentabilidade cotidiana e o diálogo entre gerações.

Palavras-chave: Plantas medicinais; Memória dos idosos; Sustentabilidade; ODS.

INTRODUÇÃO

O uso de plantas medicinais como prática de cuidado e cura está ligada a cultura das populações tradicionais e urbanas do Brasil, principalmente na Amazônia (Haverroth, 2013). Esta prática não se limita apenas ao alívio de sintomas, mas representa uma visão de mundo onde o cuidado com o corpo se entrelaça com o respeito à natureza e ao território. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2013), cerca de 80% da população mundial utiliza plantas medicinais como forma primária de tratamento, o que reforça a relevância deste conhecimento para a saúde pública global. No cenário brasileiro, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) reconhece a fitoterapia como uma estratégia fundamental para a humanização e eficácia do Sistema Único de Saúde (Brasil, 2009).

Estes conhecimentos são transmitidos majoritariamente de forma oral, tendo nos idosos os seus principais guardiões. A memória desses sujeitos constitui o que Toledo e Barrera-Bassols (2009) denominam como "memória biocultural", um patrimônio imaterial que sustenta modos de vida sustentáveis diante das transformações impostas pela modernidade. Para Pollak (1992), a memória é um elemento essencial da identidade social, funcionando como um

¹ Mestre do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria — PPGTH-Univali. Graduando em Licenciatura em Geografia na Faculdade de Geografia e Cartografia da Universidade Federal do Pará. E-mail: jonathanrodrigues58@hotmail.com

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Gestão de Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia (PPGEDAM), pela Universidade Federal do Pará, UFPA. E-mail: taianebaia02@gmail.com

instrumento de resistência cultural e afirmação de pertença em comunidades que enfrentam o risco do apagamento de suas tradições.

Nesse contexto, a valorização das práticas tradicionais ganha uma nova dimensão à luz dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030. De acordo com Sachs (2002), o desenvolvimento sustentável exige uma abordagem que articule as dimensões social, ambiental e cultural. Assim, o saber sobre plantas medicinais dialoga diretamente com o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) e o ODS 15 (Vida Terrestre), ao promover a preservação da biodiversidade associada ao cuidado humano.

A educação, sob uma perspectiva freireana, também desempenha papel central nesse processo. Como afirma Freire (1996), o respeito aos saberes com que os educandos chegam à escola é um imperativo ético e pedagógico. No caso dos idosos da Universidade da Pessoa Idosa (UNITERCI) vinculada a Universidade Federal do Pará (UFPA), o compartilhamento de suas memórias promove um diálogo intergeracional que, segundo Candau (2012), é fundamental para uma educação que reconheça e valorize a diversidade cultural e os saberes locais.

Portanto, o objetivo deste estudo é compreender de que maneira os saberes sobre plantas medicinais, compartilhados por idosos vinculados à UNITERCI/UFPA, contribuem para práticas de cuidado sustentáveis e para a consolidação de uma soberania terapêutica. Justifica-se a urgência deste debate diante da crescente medicalização da vida e da necessidade de políticas públicas que busquem a descolonização do cuidado, integrando o conhecimento científico à sabedoria ancestral guardada pela memória (Santos, 2006).

METODOLOGIA

A investigação adotou uma abordagem qualitativa e participativa, fundamentada na compreensão de significados e processos culturais. De acordo com Minayo (2001), a pesquisa qualitativa permite trabalhar com o universo de valores e crenças que não podem ser reduzidos a variáveis quantitativas. O estudo foi realizado na UNITERCI, no mês de junho de 2025, e envolveu idosos em um processo de construção compartilhada de conhecimento. A coleta de dados ocorreu por meio de rodas de conversa e observação participante, técnicas que, segundo Spradley (1980), permitem ao pesquisador captar a realidade a partir da perspectiva dos atores sociais. Durante os encontros, os relatos foram registrados e posteriormente sistematizados. Para a interpretação dos resultados, utilizou-se a análise de conteúdo temática de Bardin (2011), que permitiu a identificação de categorias relacionadas à memória, cuidado e sustentabilidade. Todo o processo respeitou as normas éticas de pesquisa com seres humanos, garantindo o anonimato dos participantes.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E/OU DISCUSSÕES

A preservação dos saberes sobre plantas medicinais não deve ser compreendida apenas como um resgate nostálgico, mas como um ato político de afirmação identitária. A memória dos idosos atua como um suporte para a identidade coletiva, funcionando como uma ferramenta de resistência cultural contra a homogeneização imposta pela modernidade. Como "bibliotecas vivas", estes sujeitos guardam um patrimônio imaterial que transcende a técnica. Deste modo eles preservam dimensões afetivas, rituais e ancestrais que não se encontram em registros formais. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO, 2003), este patrimônio engloba práticas e conhecimentos que as comunidades reconhecem como fundamentais para a sua cultura, tornando a sabedoria dos mais velhos uma forma legítima de salvaguarda cultural. Essa memória constitui um patrimônio resiliente diante das transformações sociais, ambientais e tecnológicas (Halbwachs, 2006).

Esta memória está intrinsecamente ligada ao conceito de memória biocultural, que entende os saberes tradicionais como o resultado de uma coevolução entre os seres humanos e

os seus ecossistemas. Neste sentido, a análise dos relatos revelou que o uso de plantas medicinais manifesta-se, primeiramente, através do cuidado intergeracional. Esta dimensão caracteriza-se pela transmissão oral e doméstica do saber, onde o aprendizado ocorre predominantemente com mães e avós, fortalecendo os vínculos familiares. Tal dinâmica, fundamentada na oralidade e na vivência quotidiana, dialoga diretamente com o ODS 4 (Educação de Qualidade) e o ODS 10 (Redução das Desigualdades), ao promover uma aprendizagem ao longo da vida baseada na horizontalidade e na educação dialógica.

A segunda dimensão identificada é a das plantas medicinais como património biocultural, evidenciando a centralidade da relação entre o saber e o território. O quintal doméstico e os espaços comunitários surgem como territórios terapêuticos onde a biodiversidade é gerida de forma integrada à cultura local. Essa prática revela uma visão de mundo em que o cuidado com o corpo se entrelaça com o respeito à natureza. O cultivo de espécies como boldo, hortelã entre outros em quintais urbanos atua como uma estratégia de preservação da biodiversidade associada ao saber popular, alinhando-se aos princípios do ODS 15 (Vida Terrestre) e do ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis).

Por fim, a investigação destacou a autonomia terapêutica como uma estratégia vital de sustentabilidade quotidiana. O uso das ervas medicinais aparece como uma racionalidade prática e preventiva, funcionando frequentemente como uma alternativa diante de limitações económicas e da dificuldade de acesso a medicamentos industriais. Esta soberania terapêutica responde aos desafios do ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), propondo um modelo de cuidado acessível e comunitário que valoriza a prevenção humanizada e a pluralidade dos sistemas de saúde. Essa convergência entre os saberes tradicionais identificados e as metas globais de desenvolvimento revela que a prática dos idosos não é apenas um costume, mas uma resposta aos desafios da sustentabilidade. O quadro 1 sintetizar essa correlação entre a realidade observada na UNITERCI e os indicadores internacionais.

Quadro 1 – Síntese das Dimensões de Cuidado e sua Relação com os ODS

Dimensão de Análise	Prática Identificada na UNITERCI	ODS Correspondente
Cuidado Intergeracional	Transmissão oral e doméstica do saber entre gerações.	ODS 4: Educação de Qualidade.
Patrimônio Biocultural	Quintais urbanos como territórios de biodiversidade e cura.	ODS 15: Vida Terrestre.
Autonomia Terapêutica	Soberania e racionalidade prática diante da medicalização.	ODS 3: Saúde e Bem-Estar.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

Como se observa na sistematização acima, a memória biocultural dos idosos funciona como uma "ecologia de saberes", onde a sabedoria ancestral orienta caminhos para sociedades mais justas e ecologicamente equilibradas. Essa estrutura evidencia que a salvaguarda de tais conhecimentos, conforme diretrizes da UNESCO (2003), é peça-chave para a descolonização do cuidado e para a construção de políticas de saúde mais humanizadas e sustentáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões feitas ao longo deste estudo revelou que a valorização da memória dos idosos e dos seus saberes sobre plantas medicinais é um viés para a sustentabilidade. Percebemos que esses conhecimentos não são meros vestígios de um passado distante, mas estratégias vivas e pulsantes de cuidado que oferecem respostas dignas à crise da medicalização excessiva. A investigação evidenciou que o quintal doméstico é muito mais que um espaço

físico, é um território de cura onde a biodiversidade se entrelaça com a história de vida de cada participante.

A articulação entre a memória biocultural e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) demonstrou que as práticas dos idosos da UNITERCI/UFPA são aliadas fundamentais das metas globais de saúde, educação e preservação ambiental. Fica claro que a sustentabilidade real só acontece quando respeitamos o saber local e a ecologia de cada comunidade, permitindo que a ciência e a tradição caminhem juntas em um diálogo de respeito mútuo e complementaridade.

Por fim, recomenda-se que esses "territórios de resistência" sejam integrados às políticas públicas, como as Farmácias Vivas, e que as escolas abram suas portas para que os idosos compartilhem suas lições. Superar as barreiras institucionais é, acima de tudo, um compromisso ético para que a saúde seja, uma prática cotidiana de vida.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=86pFEAAQBAJ>. Acesso em: 19 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic_sus_2ed.pdf. Acesso em: 22 nov. 2025.

CANDAU, V. M. **Didática crítica intercultural**: aproximações. Petrópolis: Vozes, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/v3mXzVv7T8qP7G7pP5k7H7b/>. Acesso em: 22 nov. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://www.paulofreire.org/obras-de-paulo-freire>. Acesso em: 20 fev. 2026.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4143419/mod_resource/content/1/Maurice-Halbwachs-A-Memoria-Coletiva.pdf. Acesso em: 19 out. 2025.

HAVERROTH, M. (org.). **Etnobiologia e direito**: saberes tradicionais e biodiversidade. Recife: NUPEEA, 2013. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/976953>. Acesso em: 20 fev. 2026.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4352210/mod_resource/content/1/Minayo_Pesquisa_Social.pdf. Acesso em: 19 out. 2025.

OMS – Organização Mundial da Saúde. **Estratégia da OMS sobre medicina tradicional 2014-2023**. Genebra: OMS, 2013. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241506096>. Acesso em: 19 out. 2025.

POLLAK, M. Memória e Identidade Social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992. Disponível em: <https://www.fgv.br/cpdoc/revista/index.php/revistacpdoc/article/view/1944>. Acesso em: 20 fev. 2026.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002. Disponível em: <https://www.garamond.com.br/loja/caminhos-para-o-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 20 fev. 2026.

SANTOS, B. S. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. São Paulo: Cortez, 2006. Disponível em: <https://www.boaventuradesousasantos.pt/pages/pt/livros.php>. Acesso em: 19 out. 2025.

SPRADLEY, J. P. **The Ethnographic Interview**. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1980. Disponível em: <https://archive.org/details/ethnographicinte00spra>. Acesso em: 20 fev. 2026.

TOLEDO, V. M.; BARRERA-BASSOLS, N. **A memória biocultural: a importância ecológica das sabedorias tradicionais**. São Paulo: Expressão Popular, 2009. Disponível em: <https://www.expressaopopular.com.br/loja/produto/a-memoria-biocultural/>. Acesso em: 19 out. 2025.

UNESCO. **Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial**. Paris: UNESCO, 2003. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000132540_por. Acesso em: 19 out. 2025.